

Introdução

A agricultura itinerante no Amapá, além de contribuir para a degradação de diversos ecossistemas, resulta em sistemas agrícolas pouco produtivos e pouco rentáveis, que tem como consequências a perenização da miséria do produtor de baixa renda, a pouca oferta de produtos gerados no próprio estado e uma grande importação de gêneros alimentícios que poderiam ser produzidos aqui mesmo, promovendo o desenvolvimento estadual.

O cultivo de fruteiras perenes consorciadas com cultivos semiperenes, associado a tecnologias que promovam maiores produtividades, poderão promover de maneira digna a fixação do homem ao campo e aumentar a oferta de produtos no mercado amapaense contribuindo para o desenvolvimento sustentado dos sistemas produtivos locais.

No Estado do Amapá, os sistemas de produção envolvendo cultivos perenes e semiperenes, num arranjo espacial simultâneo ou seqüencial, classificados como sistemas agroflorestais, tem sido o enfoque principal, tanto nos projetos de pesquisa, quanto do governo estadual nas ações de fomento e nos projetos de desenvolvimento rural.

Dentro deste aspecto, objetivando desenvolver uma alternativa de aproveitamento de áreas abandonadas pela agricultura itinerante, foi implantado um sistema agroflorestal, envolvendo o cultivo de bacabeiras (*Oenocarpus sp.*) consorciadas com maracujazeiros, do modo a fornecer ao produtor uma fonte de renda enquanto aguarda o início da produção das bacabeiras, o que se dará por volta dos sete anos. Após a colheita do maracujazeiro, será intercalado entre as linhas das bacabeiras, a cultura do abacaxizeiro.

Material e Métodos

O trabalho está sendo desenvolvido no Campo Experimental de Mazagão (00° 07' 34" S e 51° 17' 04" W), em Latossolo Amarelo distrófico. Segundo a classificação de Koppen, o clima é Ami, com temperatura média anual de 27° C, umidade relativa do ar média de 75% e precipitação total média anual de 2700 mm. Inicialmente houve a roçagem de arbustos, haja visto que a área já havia sido utilizada com o cultivo de arroz e mandioca. A análise do solo revelou as seguintes características químicas: pH = 4,8, P = 3 mg/dm³, K = 0,23 mmol/dm³, Ca + Mg = 11 mmol/dm³, Al = 7,0 mmol/dm³ e M.O. = 28 mg/dm³. Posteriormente efetuou-se uma aração a uma profundidade de 30 cm e uma gradagem. As covas tiveram a dimensão de 0,60 m x 0,60 m x 0,60 m. Por ocasião do plantio da bacabeira foi colocado na cova 10 litros de esterco de curral, 150 g de superfosfato triplo e 500 g de calcário dolomítico. O plantio da bacabeira ocorreu em 1993 no espaçamento de 7 m x 7 m e a cultura do maracujazeiro foi implantada em 1995 no espaçamento de 7 m x 3 m., entre as fileiras das bacabeiras. As covas dos maracujazeiros tiveram a dimensão de 0,30 m x 0,30 m x 0,30 m e por ocasião do plantio receberam 5 litros de cama de aviário, 100 g de superfosfato triplo e 200 g de calcário dolomítico. A área experimental é de 4410 m² possuindo 110 plantas de bacabeira e 144 plantas de maracujazeiro. O abacaxizeiro será plantado em fileira dupla no espaçamento: 1,0 m x 0,50 m, recebendo por ocasião do plantio 3,7 g de uréia, 1,8 g de superfosfato simples e 1,5 g de sulfato de potássio e magnésio por planta. Os tratos culturais constam de roçagem, coroamento e cobertura morta.

A avaliação do sistema inicialmente está sendo realizada em função da produtividade biológica das culturas consorciadas, ao final do ciclo do abacaxi pretende-se realizar a análise econômico-financeira do sistema, visando dimensionar o uso do referido sistema pelos pequenos produtores.

Resultados e Discussão

Como mencionado anteriormente, espera-se que a bacabeira entre em produção a partir do sétimo ano decorridos do plantio, atualmente esta palmeira encontra-se com excelente desenvolvimento vegetativo. O maracujazeiro iniciou o seu período produtivo a partir de quatro meses decorridos do

¹ Eng.º Agrônomo, M. Sc. – Pesquisador da EMBRAPA- CPAF-Amapá

² Técnico em Agropecuária – Auxiliar de Operações da EMBRAPA- CPAF-Amapá

plantio. Para o primeiro ano obteve-se produtividade de 1,4 t/ha de frutos. Inicialmente observou-se que a produtividade do maracujazeiro no primeiro ano ficou bem abaixo da média de produtividade que se obtém em monocultivo. Porém, considerando-se que essa produtividade foi em consórcio, em que os fatores de produção (água, luz e nutrientes) estão limitados pela competição, pode-se afirmar que este rendimento foi satisfatório. Além de que, a produtividade foi estimada para uma área de 4.110 m² com 114 plantas de maracujazeiro, não havendo sido levado em consideração o estande final das plantas.

No ano subsequente o desempenho produtivo daquela espécie foi de 6,6 t/ha de frutos, este comportamento produtivo do segundo ano sinaliza para a viabilidade na utilização do maracujazeiro consorciado com a bacabeira, sob o ponto de vista da produtividade biológica. Acrescenta-se também que, os cultivos semiperenes e perenes possibilitam maiores ganhos por área explorada e por mão-de-obra utilizada, quando comparados com a exploração com culturas anuais. Por outro lado sob a ótica ecológica o uso do solo com cultivos perenes, em especial sob consórcio, seguramente possibilita melhor equilíbrio ambiental e ao mesmo tempo a transformação de áreas degradadas em áreas produtivas.

Finalmente espera-se que se aumente a viabilidade agrônômica desse sistema em função da produtividade da cultura do abacaxizeiro, que será implantado em seqüência ao maracujazeiro, de forma a agregar sua produtividade biológica para melhor analisarmos o sistema como um todo.